

### **Como enfrentar a síndrome da folha em branco**

Quem escreve está sujeito, mais cedo ou mais tarde, a ter que enfrentar a síndrome da folha em branco (em inglês se utiliza a expressão *writers' block*). Temos uma folha em branco (hoje, mais provavelmente, uma *tela* em branco) à nossa frente e não conseguimos preenchê-la. Ou fazemos variadas tentativas para preenchê-la, repetidamente apagamos e recomeçamos tudo para contemplar, outra vez, a mesma folha em branco com a qual começamos. Não há nenhuma receita infalível para superar o terror da folha em branco, mas algumas das seguintes técnicas e sugestões podem, ocasionalmente, ajudar.

#### **1. Assegure-se de que você tem algo a dizer.**

Parece óbvio, mas nem tanto. Escrever exige preparação. Antes de começar a escrever, assegure-se de que você fez todo o trabalho prévio exigido para o tipo de texto que você está se propondo a escrever. Assim, se o seu texto está baseado nalgum tipo de pesquisa empírica, não se sente para escrever antes de ter coletado todos os dados exigidos para essa fase específica de seu projeto. Da mesma forma, se o seu texto depende fundamentalmente de uma pesquisa bibliográfica, assegure-se de que você tenha lido toda a bibliografia relevante e que tenha tomado notas dos pontos e das passagens mais importantes e relevantes para o seu tema. Essa preparação cuidadosa praticamente vai garantir que você tenha algo a dizer e ficará mais fácil, assim, preencher a tal folha em branco.

#### **2. Faça um plano geral do que você pretende escrever.**

Freqüentemente, a síndrome da folha em branco é causada não pela falta de idéias, mas pelo seu excesso. Temos uma corrente abundante de idéias, em geral bastante desordenadas, que competem em nossa mente por virem para o plano de frente e se tornarem texto. Nessa confusão e ansiedade, nenhuma acaba realmente por se efetivar e a folha em branco permanece lá, em flagrante contraste com nossa prolífica mente. Uma maneira de prevenir esse conflito é começar pelo traçado de um plano geral de trabalho. Para começar, supõe-se que estamos escrevendo a partir de um conjunto mais ou menos extenso de notas sobre a temática em questão. Poderíamos começar, então, por colocar alguma espécie de ordem nessas notas. Poderíamos, por exemplo, agrupá-las por categorias e, depois, partir dessas categorias para fazer algum tipo de esboço ou esquema do que pretendemos escrever. Há várias maneiras de fazer um esboço desse tipo. A mais óbvia é simplesmente fazer uma lista dos temas ou idéias centrais relacionados ao nosso tema mais geral e, depois, subdividi-los em sub-temas. Ou você pode se sentir mais confortável com o traçado de um esquema em forma de gráfico ou diagrama.

#### **3. Não insista em começar do começo**

Obviamente, o mais natural é avançar em ordem e escrever um texto na ordem em que ele será apresentado, isto é, do começo para o fim. Mas nem sempre seguir a ordem final (imaginada) de apresentação é a mais produtiva. Todos sabemos que dar a partida é quase sempre o mais difícil. Mas às vezes deixar o “começo” de lado e entrar por um outro ponto pode ser uma boa estratégia para superar a síndrome do bloqueio. É aqui que a existência de um plano, esboço ou esquema prévio se mostra de mais utilidade. Se temos um esboço geral do que pretendemos escrever, podemos simplesmente escolher um dos vários temas (ou sub-temas) aí delineados, talvez aquele com o qual nos sentimos mais confortáveis e confiantes, e começar por desenvolvê-lo. É possível que a confiança assim adquirida seja um fator importante para, posteriormente, retomar, agora com mais sucesso, a escrita do início do texto. Além disso, muitas vezes começar a escrita pelo meio de um texto acaba por nos dar

mais idéias sobre como começá-lo. Assim, não insistir em começar pelo começo pode acabar por ser o melhor começo.

#### 4. Divida sua tarefa em uma série de etapas menores

Isto tem a ver, evidentemente, com a sugestão anterior de começar pelo traçado de um plano geral de trabalho. É muito provável que uma das causas da síndrome do bloqueio seja o pânico frente à enormidade da tarefa a que nos propusemos. Assim, quanto maior for o nosso projeto de escrita, maior será a necessidade da elaboração de um plano prévio em que a tarefa esteja cuidadosa e detalhadamente dividida. A tarefa considerada globalmente pode apavorar, mas cada um dos pequenos passos em que a dividirmos será certamente menos intimidante.

#### 5. Organize seu texto em torno de um tema restrito e bem delimitado

Reserve um bom tempo na etapa de planejamento para definir de maneira precisa o tema de seu texto. Um texto é sempre, forçosamente, um recorte no mundo. Boa parte da ansiedade da escrita ficará diminuída se nos conformamos com o fato de que, a cada vez, a cada texto, só podemos nos ocupar de uma porção bastante restrita desse mundo. Assim, antes de mais nada, encontre um foco. Delimite. Restrinja. Esse foco, esse ponto de corte depende, obviamente, de vários fatores, entre os quais, talvez os mais importantes sejam os propósitos de seu texto, o tipo de leitor ao qual é dirigido e a extensão que o texto pode ou deve ter. De uma maneira ou de outra, um foco preciso será quase uma garantia de que você não ficará paralisado, na hipótese contrária, pela incapacidade de começar a escrever por causa da imensidão da tarefa a que você se propôs. Quanto mais vago e mal definido for seu tema, maior será a possibilidade de que sua folha continuará em branco. Lembre-se sempre: o mundo não cabe em apenas uma folha em branco – ou em vinte, ou em cem!

#### 6. Estabeleça-se metas exequíveis

Muitas vezes nosso bloqueio se deve simplesmente ao fato de nos termos colocado uma meta inatingível. A tarefa torna-se, então, uma questão de tudo ou nada. Ou resolvo esse grande problema da humanidade ou, então, não faço nada. Ou escrevo essa grande tese sobre a questão do sujeito (ou do poder, ou do ser) ou, então, não escrevo nada. Já sabemos, qual é, freqüentemente (sempre?), o resultado: justamente nada. Assim, é melhor colocar-se, para começar, uma meta que sabemos ter uma chance razoável – no limite de nossa capacidade, do tempo disponível, dos recursos existentes – de ser levada a bom termo.

#### 7. Não espere para escrever apenas quando tiver a forma perfeita em sua cabeça

Nenhuma idéia adquire realmente forma a não ser quando escrita. Assim, não fique esperando que elas adquiram forma perfeita e acabada na sua cabeça antes de realmente passá-las para o papel (ou para a tela), porque isso nunca acontecerá. Em vez de ficar esperando pela frase perfeita, escreva as idéias e frases tais como elas lhe ocorrem. Da mesma forma, se está difícil escrever um parágrafo inteiro, num fôlego só, escreva as frases isoladas que lhe ocorrerem mais facilmente, mesmo que não estejam ainda na forma que você deseja e que as conexões não estejam ainda bem feitas. Pode ser mais fácil fazer pequenos ajustes nas frases e nas conexões no interior dos parágrafos a partir de frases isoladas e frouxamente elaboradas. Também não se restrinja a escrever em seqüência. Se lhe ocorrer alguma idéia ou frase que, na sua avaliação, caberia apenas numa outra parte do texto, ainda não escrita, anote-a e retome-a quando chegar a hora apropriada. Em suma, escreva tantas frases isoladas quantas lhe ocorrerem, mesmo que ainda não esteja claro em que ponto preciso do texto elas entrarão. Escreva em pedaços, se for preciso, sem se preocupar como eles se encaixarão. Apenas num segundo momento, concentre-se na conexão entre eles. Outra vez, essa será uma tarefa mais fácil se você tiver um esboço prévio.

#### 8. Não fique à espera da milagrosa inspiração

Não fique à espera da proverbial inspiração para começar realmente a colocar suas idéias no papel. Em geral, a tal inspiração é o resultado de um problema que fica dando voltas em nossa mente até encontrar uma solução que é, justamente, a tão falada inspiração. É mais provável, entretanto, que essa solução surja não simplesmente a partir de uma preocupação mental com o problema, mas de uma interação com o próprio texto. Ou seja, a inspiração se produz na própria escrita. Ela surge escrevendo. Uma idéia puxa outra. Uma frase puxa outra. Um parágrafo puxa outro. É isso a inspiração. Coisa muito prosaica. Vista dessa perspectiva, a inspiração não é algo que preceda à escrita, mas, ao contrário, algo que se desenvolve ao mesmo tempo que a escrita. Assim, a melhor receita para a inspiração é... escrever.

#### 9. Na falta de palavras, desenhe

Além de ser uma forma eficaz de elaboração de um plano geral de trabalho, os gráficos, os diagramas e os desenhos em geral podem ser também uma estratégia eficiente de “desbloqueamento”. Se, em determinado momento, no meio da escrita, as palavras faltarem, recorra a um gráfico, a um diagrama, a um desenho. Faça círculos, quadrados, setas, linhas de conexão, represente a idéia ou conceito em questão de forma gráfica. Escrever, então, se resumirá depois a traduzir de uma forma para outra. Lembre-se de que muitos escritores de ficção fazem desenhos das cenas que vão descrever, assim como traçam gráficos da trama que pretendem desenvolver. Mesmo as idéias mais abstratas podem ser expressas em alguma forma gráfica. Quando as palavras faltarem, desenhe suas idéias.

#### 10. Suspenda qualquer censura prévia

Nas crises agudas de bloqueio, renuncie a toda estrutura e a toda espécie de censura prévia ao que você está para escrever. Simplesmente escreva o que lhe ocorre no momento, sem tentar estruturar a frase que você está para escrever ou a fazer uma conexão precisa entre elas. Renuncie também a se impor qualquer tipo de censura prévia. Paraphrasing Millôr Fernandes, simplesmente siga a regra “livre escrever é só escrever”. Num segundo momento, com o conforto de pelo menos ter alguma coisa no papel, será possível retomar o texto assim livremente escrito para elaborá-lo, estruturá-lo, dar-lhe um sentido mais de acordo com os objetivos propostos. Mesmo que seja depois descartado, o texto livre constitui uma eficaz estratégia de desbloqueio. Escreva errado, se for preciso. Reduza suas expectativas e suas exigências ao mais baixo nível possível. Para desbloquear, tudo vale.

#### 11. Estabeleça um cronograma de trabalho e cumpra-o à risca

Costumamos pensar na “folha em branco” apenas em relação àquela situação em que nos sentamos para escrever e não conseguimos colocar nada no papel. Há, entretanto, aquela folha que continua eternamente em branco simplesmente porque *nunca* sequer nos sentamos para escrever. É a *grande* folha em branco, a mãe de todas as folhas em branco. A única maneira de superar essa fase é obrigar-se a colocar-se sistemática e religiosamente, a um momento preciso e durante um tempo preciso, frente a uma verdadeira folha em branco e não sair dali enquanto não escrever, digamos, ao menos uma página. (Em fases mais agudas de bloqueio, eu me coloco objetivos até mesmo mais modestos, como um parágrafo, por exemplo, mas, em geral, acabo por escrever bem mais do que isso, o que prova a eficácia da estratégia). Nesses casos, a única estratégia eficaz consiste em encarar diretamente o monstro, colocando-se frente à folha de branco e não saindo dali enquanto não cobri-la com algum pouco de tinta. Folha em branco, te esconjuro!

#### 12. Mude: de instrumento, de lugar, de horário

Cada pessoa tem uma combinação preferida de instrumento, lugar e horário para escrever. Hoje, aparentemente, o computador é o instrumento preferido de escrita da maioria. Mas ainda existem aquelas pessoas que preferem escrever à mão, utilizando lápis, caneta,

lapiseira. Há mesmo os nostálgicos da máquina de escrever. Da mesma forma, cada pessoa tem um horário e um cenário preferidos para escrever. Numa crise de bloqueio, entretanto, uma mudança em alguma dessas coordenadas pode funcionar como uma importante estratégia de desbloqueio. Assim, se você estiver acostumado a escrever diretamente no computador, experimente, num momento de bloqueio, a escrever na antiga folha de papel, utilizando um lápis ou uma caneta. (Isto pode ser compulsório no caso de se adotar a minha outra sugestão, a de fazer um desenho ou diagrama quando as palavras faltarem). Da mesma forma, uma mudança no horário ou no local habitual de trabalho pode acabar liberando algum dos fatores que contribuía para o bloqueio. Se, de acordo com uma certa teoria da complexidade, o movimento das asas de uma borboleta na China pode causar algum efeito no Brasil, temos muito mais razão de esperar que uma mudança em nossos hábitos de escrever tenha algum efeito sobre nossa paralisia frente à folha em branco.

### 13. Escreva desordenadamente

Aquilo que foi anteriormente dito sobre “não começar do começo” pode ser ampliado para um regra mais geral que poderia ser formulado como: “escreva desordenadamente”. Isso significa abandonar qualquer idéia de que um texto deve ser escrito na ordem em que será, finalmente, apresentado. Ater-se a uma ordem fixa, determinada pela ordem de apresentação, pode acabar por se constituir em um fator de travamento. Avançar de parágrafo em parágrafo, por exemplo, pode mostrar-se não ser a melhor estratégia de escrito. Isto é, talvez não seja necessário terminar inteiramente um parágrafo antes de iniciar outro. Em vez disso, partindo da noção de que cada parágrafo expressa uma idéia principal, podemos, talvez, deixar um parágrafo apenas esboçado, com apenas a frase-guia, por exemplo, passando, em seguida, para o seguinte e fazendo a mesma coisa. É claro que será necessário, posteriormente, “fechá-los”, mas não seguir uma seqüência que parece fixa e lógica pode ajudar a não ficar paralisado. A mesma coisa vale para diferentes seções ou partes do texto. Se você está tendo dificuldades com uma determinada parte, não insista. Passe para outra, em que você pode ter mais facilidade e volte, depois, para a seção mais problemática. A obtenção de *algum* resultado, de *qualquer* resultado, será um estímulo para retomar, provavelmente com êxito, aquilo que antes não funcionara. Em suma, a idéia geral é de que não é necessário escrever um texto na ordem em que ele será apresentado. Para utilizar o jargão de Deleuze e Guattari, em *Mil platôs*, escrever rizomaticamente em vez de arboristicamente pode constituir-se em uma importante estratégia de desbloqueio.

### 14. Não procure pretextos para não escrever

Dê uma volta, faça exercícios de distensão, tome um copo d’água, relaxe, mas evite encontrar pretextos para não escrever. Quem escreve sabe: é na hora em que mais faltam idéias para escrever que mais sobram idéias para fazer outras coisas. Há coisas que nunca antes havíamos pensado fazer e que normalmente até achamos pouco atraente (talvez até ir ao dentista!), mas que, de repente, em comparação com a folha em branco, adquirem uma urgência ou uma atração inesperadas. *Qualquer coisa*, menos a folha em branco! É um erro fatal. As coisas mais urgentes e mais atraentes se sucederão umas às outras e a folha em branco continuará, talvez eternamente, em branco. Não ceda nunca a esse tipo de tentação. Muito mais razoável é seguir a estratégia sugerida no item seguinte.

### 15. Conceda-se, se for preciso, pequenas recompensas por cada etapa concluída

Buscar pretextos para não escrever é proibido. Em troca, conceder-se pequenas recompensas *depois* de uma etapa concluída é não apenas permitido mas até aconselhável. Não deve haver muitas pessoas no mundo para as quais escrever seja uma coisa inteiramente prazerosa. De qualquer maneira, escrever é sempre um *trabalho*, mesmo quando não se escreve por dinheiro ou algum outro tipo de recompensa que oportunamente se traduzirá em dinheiro (como, por exemplo, na tese que se escreve para a obtenção de um título). Assim, fazer a si próprio a promessa de pequenas recompensas para cada etapa de trabalho bem concluído

parece ser uma maneira razoável de suportar mais facilmente as “dores” do trabalho da escrita.

#### 16. Encontre o equilíbrio certo entre ler e parar de ler para escrever

Um certo período de leitura, sobretudo na escrita de textos de natureza mais teórica, mas que vale também para outros tipos de texto, é uma etapa essencial no planejamento da escrita de um texto. Há um ponto, entretanto, em que a extensão dessa fase para além de certo limite acaba servindo apenas como um pretexto para adiar a tarefa de começar realmente a escrever. Obviamente, há muitas formas diferentes de combinar leitura e escrita: algumas pessoas preferirão ler tudo o que consideram relevante para o seu tema antes de realmente se sentarem para começar a escrever, enquanto outras alternam períodos de leitura com períodos de escrita. De uma forma ou de outra, é importante encontrar o ponto certo em que a leitura deixa de ser uma fase realmente necessária para o trabalho de escrita para apenas servir de pretexto para adiar indefinidamente o momento de começar efetivamente a escrever. Nesse sentido, talvez seja mais razoável a estratégia daquelas pessoas que alternam períodos de leitura com períodos de escrita. Assim, a leitura alimentará constantemente a escrita e não haverá períodos muito longos de leitura sem nenhuma escrita.

#### 17. Esteja sempre à espreita de idéias

Durante o período de envolvimento em um projeto de escrita, esteja sempre à espreita de idéias. É claro que os locais e os objetos em que você poderá achar inspiração variam de acordo com o tipo de tema e objetivo de seu texto, mas, em qualquer caso, é sempre possível esperar encontrar idéias nos mais variados tipos de fontes. Além disso, estar permanentemente à espreita mantém a sua mente funcionando em função da escrita de seu texto mesmo quando você não está especificamente envolvido em escrevê-lo. Assim, por exemplo, ao ver um filme ou uma exposição de arte ou mesmo ao ler um livro não diretamente relacionado à sua escrita naquele momento particular, faça sua mente interagir com esse material em função do tema do texto que você está escrevendo. Não deixe, entretanto, de anotar as idéias que lhe surgirem.

#### 18. Não espere para escrever em um mês o que não escreveu em um ano

Ou para escrever em um dia o que não escreveu em um mês. Imponha um horário diário em que você se obrigue a sempre escrever *alguma* coisa. É menos provável que você seja atacado pela síndrome da página em branco se você tiver que preencher apenas um número razoável de páginas a cada dia, sobretudo quando o prazo final ainda está longe, do que se você tiver que preencher um número imenso de páginas sob a pressão de um prazo que talvez termine em dois ou três dias. Quanto maior a pressão, maior a probabilidade de ser atingido pela síndrome. “Nenhum dia sem uma linha”, diziam os romanos. O conselho, válido na época dos tabletes, continua válido na era dos computadores. Escrever um pouco a cada dia significa que você estará sempre trabalhando com uma mente e um corpo relativamente descansados, fatores que fazem uma grande diferença na escrita de um texto e que diminuem a probabilidade da ocorrência da síndrome da folha em branco.

#### 19. Pense que você está apenas escrevendo *um* texto

Não sente para escrever imaginando que você é um gênio (mesmo que fosse ainda assim teria que escrever, com algum trabalho, *esse* texto) ou que irá escrever a obra definitiva sobre o assunto ou mesmo apenas a *sua* grande obra. Será mais fácil escrever se você colocar para si próprio a meta mais modesta de simplesmente escrever esse pequeno e limitado texto. Metas mais realistas são muito mais fáceis de serem cumpridas. Metas fantasiosas como a de escrever a obra definitiva sobre um determinado assunto apenas levarão, mais provavelmente, à eterna e definitiva folha em branco.

#### 20. Controle o seu perfeccionismo

Devemos, todos, escrever da melhor forma possível. Isso não pode significar, entretanto, adotar um perfeccionismo inatingível, que só pode resultar em paralisia. Faça uma avaliação realista de suas capacidades e procure explorá-las ao máximo, mas sem expectativas pouco realistas. De qualquer maneira, procure dividir a tarefa de aperfeiçoamento de sua escrita em etapas. Em vez de buscar a perfeição imediata, logo na primeira vez que você passa uma idéia para o papel, considere as frases que primeiro lhe ocorrerem e que você está agora registrando no papel ou no computador como uma primeira versão de sua escrita que será melhorada e aperfeiçoada no processo de revisão. Lembre-se: o texto que você está agora colocando no papel nunca é definitivo. Mais do que ninguém, o perfeccionista está sujeito à síndrome da folha em branco. Passar da concepção à escrita significa submeter à prova e tornar visível a imperfeição inerente a toda escrita. É exatamente isso que o perfeccionista não consegue suportar. Mas sem escrita não haverá perfeição nenhuma porque não haverá nenhum texto. Lembre-se: não há como aperfeiçoar ou melhorar uma idéia na cabeça. Apenas um texto pode ser aperfeiçoado.

#### 21. Não fantasie que você deveria estar escrevendo uma outra coisa

Por um motivo ou outro, por obrigação institucional ou profissional, você está escrevendo um determinado texto, sobre um determinado tema, de um gênero determinado, sob certas especificações de tamanho, etc. Uma estratégia de evasão que frequentemente acaba levando à síndrome da folha em branco é a de fantasiar que você deveria, ou preferiria, estar escrevendo um outro tipo de texto. Por exemplo, se você está escrevendo um texto acadêmico do tipo dissertativo, você fica fantasiando que a sua verdadeira vocação é para escrever ficção ou poesia. Resultado: folha em branco! Concentre-se, em vez disso, na tarefa de escrever o que está à sua frente. É essa folha em branco que você precisa preencher e segundo essas especificações. Pode acontecer realmente que você precise uma re-orientação na sua vocação. Procure, nesse caso, mudar de ramo, mas não se iluda: há, neste exato momento, pessoas dedicadas à ficção e à poesia que têm à sua frente, tal como você, precisamente a mesma e problemática folha em branco, e talvez estejam sonhando que estariam em melhor situação se tivessem que escrever um texto do tipo daquele que precisamente você tem que escrever.

#### 22. Não se considere a única pessoa do mundo a sofrer da síndrome da folha em branco

Escrever é uma atividade caracteristicamente solitária. Como todo ato solitário, a escrita conduz facilmente à impressão de que não há mais ninguém no mundo que esteja passando pela mesma experiência. “Meu Deus, por que só eu, no mundo, sou incapaz de preencher uma folha em branco?”. Um caminho possível para superar a síndrome é pensar justamente o contrário: que ela é bastante comum, que muitas pessoas, incluindo os melhores escritores, passam e passaram pela mesma experiência, e que existem estratégias e técnicas que podem ser utilizadas para ajudar a superá-la. A idéia é desconcentrar-se, desligar-se de seu próprio e limitado ego, e entrar em comunhão, em conexão, com os outros milhares (milhões?) de sofredores da síndrome da folha em branco do presente e do passado. Algo assim como um *Alcoólicos Anônimos* imaginário das vítimas da folha em branco. Não estou sozinho. Os outros conseguiram e até acabaram escrevendo livros importantes. Em vez de pensar “por que só eu tenho a síndrome?”, pensar “por que só eu não vou superá-la?”.

#### 23. Pense em um público-alvo determinado

Ao contrário de outros tipos de escrita, a escrita acadêmica não tem um público-alvo muito definido. Estamos escrevendo para professores universitários, para professores em geral, para estudantes universitários? Ou apenas para a banca, no caso de teses e dissertações? Essa impessoalidade dos endereçados é, obviamente, uma característica da escrita em geral, mas ela pode se tornar um problema maior na escrita acadêmica, contribuindo para a síndrome da folha em branco. Indecisos sobre a quem exatamente nos dirigir, sobre qual tom assumir, qual registro e nível de linguagem utilizar, acabamos por simplesmente nada escrever. Uma

boa técnica para superar essa dificuldade do “destinatário desconhecido” é fingir que estamos nos dirigindo para um público mais preciso, um público ao qual talvez até já tenhamos nos dirigido ao vivo, como numa palestra, por exemplo, ou até mesmo para uma única pessoa, nossa conhecida, para a qual gostaríamos de expor as idéias sobre as quais estamos escrevendo. Finja que está escrevendo, por exemplo, para seu namorado ou para sua namorada. Ou para seu tio. Ou para sua avó.

#### 24. Assuma o papel de um personagem

Assim como o destinatário é anônimo, quem escreve é indefinido e impessoal. Em geral, a escrita é “ninguém” se dirigindo a “ninguém”. Essa pode ser uma grande dificuldade, sobretudo para aquelas pessoas que se sentem completamente à vontade nas situações cotidianas dos encontros face-a-face. Aqui, na escrita, eu não sei quem é o meu interlocutor e talvez eu não saiba precisamente quem eu sou enquanto participante dessa interlocução suposta pela escrita. Escolher representar o papel de um personagem determinado pode ajudar, em certos casos, a tornar essa interação mais próxima daquela vivida nos encontros face-a-face e, talvez, a fazer com que a escrita saia mais facilmente, contribuindo, assim, para superar a síndrome da folha em branco. No caso da escrita acadêmica, por exemplo, uma personificação não muito estranha e bastante natural consistiria em assumir o simples papel de professor ou professora perante sua classe. Não se pode descartar, entretanto, a possibilidade de se assumir outros papéis, mais ousados talvez, como um personagem de ficção ou um escritor ou escritora que se admira. Lembre-se dos heterônimos de Fernando Pessoa. Em suma, finja.

#### 25. Tente falar o que você pretende escrever para uma pessoa amiga

Muitas das idéias que deram origem a coisas que escrevi nasceram de aulas que eu estava dando, ou seja, de situações em que fui obrigado a falar. Se você não está ensinando sobre o que está escrevendo, “alugue”, então, uma pessoa amiga e “fale” para ela o texto que você está planejando escrever. Como disse anteriormente, um texto não existe pronto na nossa cabeça, só faltando passar para o papel. É justamente essa ilusão que leva, muitas vezes, à paralisia. É no escrever que o texto se escreve. Mas se você se sente mais confortável com a linguagem oral, talvez ajude fazer esse passo intermediário de, antes, falar sobre o tema sobre o qual você está escrevendo com uma pessoa de sua amizade. Na verdade, para ser mais preciso, não se trata tanto de falar *sobre* o texto, mas de *falar o texto*, como se estivesse fazendo uma exposição oral sobre o tema. Não se esqueça, entretanto, de ir anotando as principais idéias que lhe forem ocorrendo.

#### 26. Imagine que está escrevendo uma carta a uma pessoa amiga

Uma variante da sugestão acima consiste em imaginar que está escrevendo uma carta sobre o tema para uma pessoa amiga. A vantagem, neste caso, é que se permanece no território da escrita. A dificuldade diante da folha em branco deve-se, muitas vezes, ao fato de que partimos de um tom muito alto, muito abstrato, muito remoto, muito distanciado das situações reais de interação. Acabamos, assim, por colocar, uma enorme distância entre o que essa abstração supõe e aquilo que queremos e podemos realmente dizer e escrever. Ao imaginar que estamos escrevendo uma carta para uma pessoa amiga sobre o tema em questão, tenderemos a baixar essa “altura” imaginada, colocando-nos num terreno mais prosaico, mais realista. O tom de uma carta implica começar a exposição de cada uma de nossas idéias com a expressão “o que eu quero realmente dizer...” é, o que impõe necessariamente baixar o tom: do abstrato para o concreto, do geral e vago para o particular e para o específico, do pretensioso para o simplesmente compreensível.

#### **Nota**

Muitas dessas sugestões estão baseadas nas minhas próprias experiências com a síndrome da folha em branco. Outras, recolhi, aqui e ali, na Internet. Em qualquer dos casos, a formulação

e o desenvolvimento das sugestões tais como elas aparecem aqui são de minha inteira e exclusiva redação.